ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

ENSINO MÉDIO – PROJETO ERA OUTRA VEZ

Professoras: Marina e Maria Rita Séries: 1ª e 2ª série

ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

ATIVIDADE 1

O texto abaixo é parte de uma publicação da Fundação ABRINQ que conta sobre as primeiras experiências e resultados do projeto de mediação de leitura, quando ainda se chamava "Biblioteca Viva".

1. Leia atentamente o texto abaixo.
2. Participe ativamente da roda de conversa que será mediada pelas educadoras na aula de recuperação, de modo a fazer analogias, pontes, conexões e reflexões entre o texto lido e as experiências que vivenciou no Projeto Era Outra Vez, ao longo do ano.
3. Escreva um registro da roda de conversa, levantando os principais pontos abordados, e a partir deles, desenvolva um texto relacionando um desses pontos a uma experiência específica que tenha vivenciado no Projeto Era Outra Vez.

Este registro será preparado na aula de recuperação, quando será entregue para compor a avaliação do processo de recuperação.

Leitura e inclusão social

Até a primeira metade do século XX, a leitura infanto-juvenil era restrita a pequenas parcelas das elites. Somente ao final da década de 1960 e início da de 1970 é que começou a haver maior preocupação com o hábito de leitura das crianças e dos jovens brasileiros.

A produção de livros de literatura infanto-juvenil vem aumentando significativamente desde a ampliação da rede escolar. A escola é ainda o canal por onde flui a maior parte dessa produção destinada a jovens e crianças e à escola tem

sido atribuído o papel de iniciar as crianças na leitura e transformá-las em leitores. O índice de analfabetismo no Brasil atinge aproximadamente 12% da população com idade acima de 10 anos, mesmo com a expansão da rede escolar, da criação da rede de bibliotecas infanto-juvenis e dos movimentos de alfabetização desenvolvidos a partir da segunda metade do século passado. E cerca da metade da população possui de um a sete anos de estudos, o que corresponde ao primeiro grau incompleto[1]. Há ainda um contingente grande de analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que, embora tenham sido alfabetizadas na escola, não são capazes de entender o que leem nos livros, jornais ou outros tipos de textos escritos, mesmo os mais elementares. Na medida em que não possuem a capacidade de utilizar informações escritas, o que é um requisito fundamental para participar integralmente do mundo do trabalho e de outros processos sociais, esses indivíduos se tornam socialmente excluídos. (...)

O Brasil está hoje entre os países com o maior índice de desigualdade social do mundo e, para reverter essa situação, é necessário que a população se torne leitora, com competência para compreender e mudar essa realidade. No entanto, muitas escolas, principalmente da rede pública, não têm dado conta de preparar e formar esse indivíduo requisitado pelo mundo do trabalho e com conhecimento necessário à transformação social e econômica dessa realidade.

Pensar em formar leitores no Brasil é pensar nas dificuldades enfrentadas pelos jovens e crianças que provêm dos meios menos favorecidos. Normalmente suas famílias não têm acesso à leitura. Em suas casas não existem livros, jornais ou revistas, ainda que a escrita seja considerada necessária.

Vivendo nesse ambiente, ao ingressar na escola a criança terá mais dificuldade de se iniciar na linguagem escrita, o que não ocorre com as crianças de famílias nas quais a leitura é considerada importante.

Para as crianças de famílias não-leitoras, o salto da linguagem oral para a linguagem escrita exigida na escola é grande. Mesmo entre as famílias de classe média, que têm acesso aos livros, há um grande contingente de pais que não valorizam a leitura, atribuindo essa postura ao estilo de vida da sociedade moderna, onde, além da escassez de tempo, existem muitas outras opções de lazer. Por essa razão as crianças dessas famílias tendem a reproduzir o comportamento dos pais, tornando-se não leitoras. (...)

De acordo com Jean Foucambert, o leitor "não é quem lê o livro que lhe é proposto, mas aquele que cria seus próprios meios de escolher os livros que irá ler, que conhece os meios para encontrar e diversificar os textos ligados aos seus interesses". É o indivíduo que entende o significado daquilo que lê e é capaz de refletir e opinar a respeito do que foi lido, estabelecendo relações entre o conteúdo do texto e sua vivência cotidiana.

As escolas, que são as primeiras a introduzir o livro na vida das crianças, podem fazer da leitura uma prioridade sem torná-la uma obrigatoriedade, que muitas vezes leva ao desinteresse dos alunos pelo livro.

"Do ponto de vista pessoal, mudou tudo, eu não tive muitas histórias quando criança e nem no período escolar. Sempre fiz leitura por ter que fazer, o professor pedia e eu lia, mas agora eu despertei em mim o prazer pela leitura e, assim, posso passar para as crianças uma coisa legal, uma emoção, que antes do curso não tinha. Eu lia a história porque estava na hora de ler e pronto."

É necessário, portanto, que se busquem práticas que favoreçam a construção de uma nova imagem da leitura – como uma atividade prazerosa e divertida. A leitura é um instrumento fundamental para o desenvolvimento humano e pessoal, para o processo formativo e para o exercício pleno da cidadania. Assim como as crianças são mergulhadas no mundo da expressão oral desde cedo, porque estão ouvindo as pessoas falarem à sua volta mesmo antes de saber falar, elas devem ser levadas a ter um intenso e natural contato com o universo da escrita, mesmo antes de saber ler e escrever.

Entrar em contato com os livros e com as histórias passa por um percurso e requer um desenvolvimento que tem uma sequência. Se o tempo de cada um e o direito de só escutar puderem ser respeitados, em geral, esse percurso é mais rápido e sólido. Para ser leitor é preciso desejar ser leitor. E para desejar algo é preciso que esse algo seja apresentado de uma maneira interessante e prazerosa.

1 IBGE, PNAD, 2001.

ATIVIDADE 2

Deve ser preparada previamente, para que seja apresentada / discutida / entregue na aula de recuperação.

A partir das experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do ano, no contexto do Projeto Social Era Outra Vez, crie um Planejamento de Mediação de Leitura, descrevendo com detalhes seus objetivos e procedimentos. Siga a orientação dos itens abaixo:

- Qual livro será usado na mediação?
- Por que você escolheu este livro? Ele é adequado à faixa etária? De que modo seu conteúdo se relaciona a temas importantes de serem tratados na primeira infância?
- Você tem alguma relação prévia com o livro? Conte um pouco sobre isso.
- Como será a abordagem inicial? Alguma brincadeira? Alguma pergunta disparadora?
- Como você fará a transição entre a abordagem inicial e a leitura propriamente do livro?
- Que recursos você utilizará na leitura? Por quê?
- De que modo conduzirá o fechamento da atividade? Por quê?

ATIVIDADES A SEREM ENTREGUES

Você deverá já ter preparado seu trabalho manuscrito (o Planejamento da Mediação de Leitura), que deverá, então, **ser trazido pronto para a aula de recuperação**. Coloque capa, com título e dados de identificação do estudante. A escrita deve ser legível, organizada e atender à norma culta; portanto, capriche e faça previamente revisão cuidadosa, antes de considerar o material finalizado.
O trabalho será também apresentado e discutido na aula.

O registro sobre a Roda de Conversa realizada a partir da leitura do texto acima será realizado na aula de recuperação, quando deverá ser entregue.

ORIENTAÇÕES

As atividades ocorrerão na Sala do Instituto Equipe, serão iniciadas às 14h e encerradas até no máximo 17h.

Bom trabalho!
Marina e Maria Rita